

MEMÓRIA DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DOS SERVIDORES APOSENTADOS DO IME/UFG



Miguel Antônio de Camargo
Professor aposentado

Cidade e escola em que cursou a educação básica (ensino primário e secundário).

Goiânia-GO.

Curso de graduação (área, universidade e ano de conclusão).

Licenciatura em Matemática – UCG (atual PUC-GO).

Curso de especialização (área, universidade e ano de conclusão).

Matemática, UFG, 1984.

Curso de mestrado (área, universidade e ano de conclusão).

Matemática/Análise (propriedades geométricas e topológicas dos conjuntos de Cantor), UFG, 1994.

Quando ingressou no IME.

31 de março de 1980.

Ano em que se aposentou.

2012.

Exerceu alguma outra profissão antes de ser docente? Se sim, qual(is)?

Diversas: 1) engraxate, 2) “badeco” em loja de tecidos, 3) vendedor em loja de tecidos, 4) gerente em loja de tecidos, 5) professor do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

SOBRE A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

Na sua trajetória de vida, em que momento escolheu a docência como profissão?

Por acaso, pretendia ser Engenheiro Civil, mas como em Goiânia, onde eu morava só tinha na UFG e era diurno, eu precisava trabalhar, então teria que estudar a noite, aí entrei na UCG no curso de licenciatura, em 1976. Assim que iniciei o curso surgiu a possibilidade de lecionar, como professor contratado, sem concurso, em um Colégio Estadual, aí tudo se iniciou e permaneci até me formar, em 1979. Também no ano 1978 e 79 lecionei em um colégio particular.

O que, ou quem, influenciou sua escolha por ser docente?

A necessidade.

Onde foi sua primeira experiência profissional como docente (já na UFG ou em outra instituição)?

Ensino fundamental e Médio, escolas públicas e particulares.

Como foi sua primeira experiência profissional como professor do IME (dificuldades, desafios, aspectos positivos)?

Nossa! Foi muito difícil, meu conhecimento matemático era ínfimo, nunca estudei tanto para me preparar gradativamente, porém foi uma das melhores experiências e desafios que tive na vida. Um ponto importante a ser relatado sobre minha grande dificuldade passou por eu ter sido uma pessoa extremamente simples e tímida.

Na carreira docente, quais foram suas experiências profissionais mais significativas?

Sem dúvida foi na UFG, pois trabalhava com a “elite” do conhecimento matemático do estado e porque não do país. Foi onde tive todas as oportunidades de ao mesmo tempo estar trabalhando e estudando continuamente.

Na carreira docente, quais foram suas experiências profissionais mais frustrantes?

Não me lembro.

O que a profissão docente te oportunizou na vida?

Tudo. Me fez um profissional consciente e respeitado, tive um salário razoável o tempo todo, sempre fui independente, enfim, tudo.

O que a profissão docente te impediu na vida?

Nada, aliás, muito pelo contrário, só fez permitir obter o que eu precisava.

Em algum momento pensou em desistir da profissão? Se sim, por quê?

Nunca.

Como se sentiu ao se aposentar?

Foi muito bom, pude mudar para o interior, onde sempre pensei em fazê-lo, mas voltei à sala de aula, na UEG – Jussara, devo permanecer até o final deste ano.

SOBRE O IME

Quais foram suas primeiras impressões sobre o IME quando ingressou na unidade acadêmica como docente?

As melhores possíveis, não digo só enquanto IME, mas minha chegada na UFG para iniciar minha carreira como professor do Ensino Superior, era IMF, foram as melhores, porém com muita preocupação, uma tensão incrível, pois pensava: será que terei condições para tanto? Com muita dificuldade e muito trabalho, foi possível sim.

Como eram as instalações físicas quando você era docente no IME?

Pra mim que vinha também de uma escola estadual, eram ótimas para aquela época.

Como era a relação entre os professores que atuavam na mesma época em que você?

Em geral eram excelentes, teve alguns casos de divergências sérias, mas de certa forma foram resolvidas.

Como era sua relação com os professores que, na época, já estavam aposentados?

De minha parte, nunca tive problemas com nenhum colega, pode ser que eu não tenha percebido, mas sempre digo que sempre tive excelentes relações com todos.

Como era a relação entre os professores e os técnico-administrativos que atuavam na mesma época em que você?

As melhores possíveis.

PARA FINALIZAR

O que você pensa sobre a contribuição dos professores para a organização e funcionamento do IME?

A contribuição é e sempre foi muito grande, pois são eles quem encaminham todas as soluções e andamento do instituto.

Que mensagem gostaria de deixar aos atuais professores do IME?

Pessoal, observem que vocês estão em um dos melhores e mais respeitados locais de trabalho relacionado ao ensino e pesquisa, não desprezando a extensão, portanto continuem a valorizar e defender este belíssimo ambiente de trabalho e de promoção do conhecimento.

Como se sentiu ao rememorar sua trajetória profissional?

Pra mim não foi novidade, pois relembro a cada momento, me relaciono sempre com colegas aposentados ou que ainda estão na ativa. Só não gosto de lembrar daqueles colegas que precocemente nos deixaram, por motivos diversos, que prefiro não comentar.

Entrevista concedida em setembro de 2021.